



# Desvalorização da ciência: impactos à saúde brasileira

Autora: Amanda Vieira Santos  
Orientadora: Kamila de Araújo Melo e Souza

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, o Brasil enfrenta uma significativa desvalorização da ciência na área da saúde, principalmente devido à negligência das gestões públicas, que frequentemente impõem cortes orçamentários severos. Segundo a Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT), o país investe apenas 1% do PIB em ciência, um percentual bastante inferior ao observado em nações desenvolvidas. Como resultado, muitos dos nossos cientistas buscam oportunidades fora do Brasil, em busca de reconhecimento e financiamento para seus trabalhos.

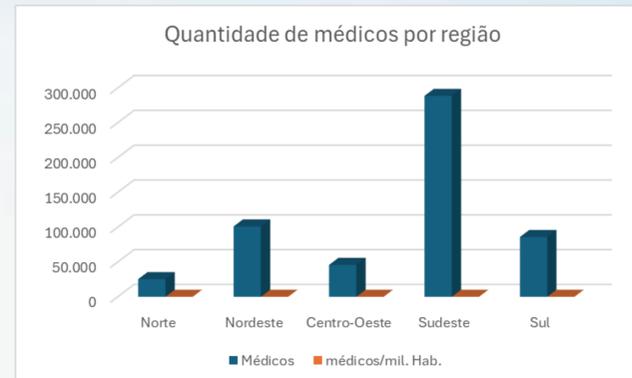
## 2. OBJETIVO E METODOLOGIA

Nosso objetivo com esta pesquisa é evidenciar a negligência estatal em relação à Saúde Pública no Brasil. Conduzimos investigações aprofundadas em fontes confiáveis na internet sobre a desvalorização da pesquisa científica na área da saúde no país e seus principais impactos negativos na saúde da população. Por meio dessa exposição, buscamos modificar essa problemática e influenciar as políticas educacionais e de financiamento em recursos científicos.

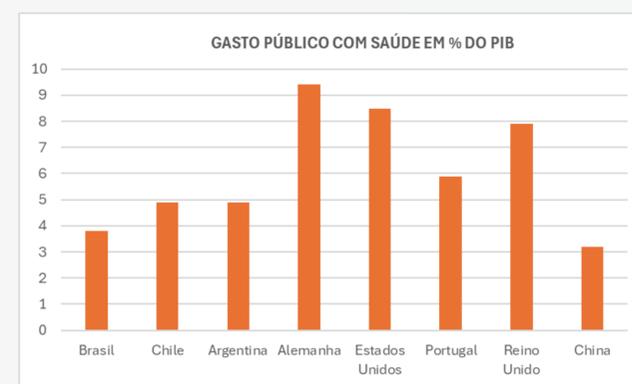
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo referente aos dados do PIB de outros países, sendo eles não desenvolvidos, como: Israel, Coreia do Sul, China, Alemanha e Austrália, que investem entre 2 a 4%. Apesar de não possuírem segurança nesse orçamento, eles priorizam e buscam benefícios para essa área. Em seguida, observamos uma outra pesquisa sobre a desinformação e o negacionismo científico, sendo analisada evidentemente durante a pandemia do COVID-19, onde as autoridades e órgãos governamentais propagaram informações errôneas e investiram em tratamentos sem comprovação científica negligenciando todas as evidências.

Entre os principais resultados, destaca-se a distribuição desigual de profissionais de saúde em cada região. De acordo com o Ministério da Saúde, as regiões Norte e Nordeste ainda enfrentam uma insuficiência de médicos, contrastando com o Sudeste, que apresenta uma maior concentração desses profissionais. Essa disparidade ocorre porque as grandes cidades do Sudeste oferecem melhores investimentos e oportunidades para os médicos.



Fonte: Demografia médica - CFM



Fonte: Análise de Rodrigo Benevides sobre dados de 2015 da OMS.

## 4. CONCLUSÃO

Neste trabalho, analisamos os impactos e as regiões com maior desvalorização da ciência na Saúde Pública. Concluímos que, sem uma gestão comprometida em melhorar a situação regional do nosso país, não alcançaremos acesso e qualidade igualitários. Contudo, identificamos que uma solução adequada para reverter essa situação exige a colaboração entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e os gestores governamentais. Essa parceria deve promover a ampliação dos recursos, garantindo aos cientistas e profissionais da saúde atuais o devido reconhecimento e a capacidade de prestar serviços em todas as localidades do Brasil.

## 5. REFERÊNCIAS

- DEBATEDORES criticam baixo nível de investimento em ciência e tecnologia. Senado Notícias, Brasília, 14 jul. 2022.
- COM queda de investimento em ciência e tecnologia, Brasil perde talentos para outros países. Jornal Nacional, 13 set. 2021.
- REGIÕES Norte e Nordeste ainda enfrentam desertos médicos. Agência Brasil, 2024.
- BRASIL tem 545,4 mil médicos; mais da metade está concentrada somente nas capitais. G1, 6 fev. 2023
- SOCIEDADE brasileira desperta para a ciência. Folha de S.Paulo, 2022.